

Estado da publicação: O preprint foi publicado em um periódico como um artigo  
DOI do artigo publicado: <https://doi.org/10.35699/2237-6658.2024.51825>

# Metodologia de pesquisa para estudos com podcast em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Francisco Edvander Pires Santos, Magda Lúcia Almada Soares, Cyntia Chaves de Carvalho  
Gomes Cardoso

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.8371>

Submetido em: 2024-04-01

Postado em: 2024-04-01 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

## **Metodologia de pesquisa para estudos com *podcast* em Biblioteconomia e Ciência da Informação**

**Francisco Edvander Pires Santos**

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9469-1775>

**Magda Lúcia Almada Soares**

Universidade Geraldo Di Biase, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9701-2192>

**Cyntia Chaves de Carvalho Gomes Cardoso**

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9006-0247>

### **RESUMO**

Este artigo apresenta o método de pesquisa intitulado Podcast Ethnography, traduzido para o português como Etnografia na Podosfera, partindo da seguinte questão norteadora: De que maneira definir uma metodologia de pesquisa científica pautada nas bases conceituais e nas aplicabilidades da podosfera? Como objetivo geral, discute-se a Etnografia na Podosfera como método de pesquisa e como base metodológica para o uso de técnicas e instrumentos de coleta e análise de dados oriundos de agregadores de podcast, tendo como resultado a proposta de um roteiro de pesquisa para estudos com podcast nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Como referencial teórico, analisa-se o podcast à luz de suas características como documento sonoro, que formam coleções digitais de áudio no ambiente virtual da chamado podosfera. Visando subsidiar a aplicabilidade do método etnográfico na podosfera, propõem-se instrumentos, estratégias e técnicas para coleta e análise de dados oriundos de agregadores de podcasts. Nesse sentido, apresentam-se metadados, campos e questões abertas para a construção de formulários de pesquisa, além de recursos e ferramentas para a criação de diário de campo eletrônico e para a organização de cronograma de pesquisa. Na finalidade de analisar o conteúdo dos episódios em podcast, apresentam-se a transcrição de áudio, a definição de minutagem e a categorização por assunto como estratégias para a discussão dos resultados obtidos por meio da Etnografia na Podosfera. Conclui-se que os podcasts têm contribuído para a divulgação científica na medida em que se tornaram objeto de estudo para pesquisadores e bibliotecários.

**Palavras-chave:** Etnografia na podosfera, podcast, documento sonoro, método de pesquisa, análise de conteúdo.

## ***Research method to carry podcast studies out in Librarianship and Information Science***

### **ABSTRACT**

This article introduces the Podcast Ethnography as a research method under the following question: How to define a scientific methodology based on the theoretical and practical approaches on the podosphere? The main objective is discussing Podcast Ethnography as a research method and as a methodological basis to purpose techniques and instruments for collecting and analyzing data from podcast aggregators, by resulting in a research script to carry podcast studies out in Librarianship and Information Science. As a theoretical discussion, the podcast is analyzed as a sound document, which has been gathered into digital audio collections in a virtual environment called podosphere. In this respect, Podcast Ethnography allows the development of research tools, strategies and techniques for collecting and analyzing data available on podcast aggregators. As a purpose, metadata, fields and open questions are presented aiming to develop research forms. In addition, there are suggestions to collect data by using an electronic research diary and by organizing a research schedule. In order to analyze the content of podcast episodes, the audio transcription, the definition of timestamps, and the categorization by subject are presented as strategies for discussing the results obtained through Podcast Ethnography. It is concluded that podcasts have contributed to scientific communication as a growing media which has become an object of study to researches and librarians.

**Keywords:** Podcast ethnography, podosphere, sound document, research method, content analysis.

## ***Metodología para investigaciones con podcasts en estudios de Bibliotecología y Ciencias de la Información***

### **RESUMEN**

Este artículo presenta el método de investigación titulado Podcast Ethnography, traducido como Etnografía en la Podosfera, basado en la siguiente pregunta: ¿Cómo definir una metodología de investigación científica basada en los conceptos y en las aplicabilidades de la podosfera? Como objetivo general, se discute la Etnografía en la Podosfera como método de investigación y como base metodológica al se proponer técnicas e instrumentos para la recolección y el análisis de datos provenientes de los agregadores de podcast, resultando, así mismo, en la propuesta de un guión de investigación para estudios con podcast en Bibliotecología y Ciencias de la Información. Como basamento teórico, se analiza el podcast como documento sonoro, que constituyen las colecciones de audio digitales en el entorno virtual de la llamada podosfera. Con el objetivo de apoyar la aplicabilidad del método etnográfico en la podosfera, se proponen instrumentos, estrategias y técnicas para la recolección y para el análisis de datos disponibles en los agregadores de podcasts. En este

sentido, se apresentam metadatos, campos y preguntas abiertas para la construcción de formularios de investigación, así como recursos y herramientas para la creación de un diario de campo electrónico y para la organización de un cronograma de investigación. Para analizar el contenido de los episodios de podcast, se presentan la transcripción de audio, la definición de los minutos y la categorización por temas como estrategias de discusión de los resultados obtenidos a través de la Etnografía en la Podosfera. Se concluye que los podcasts han contribuido a la divulgación científica en la medida que se han convertido en objeto de estudio para investigadores y bibliotecarios.

**Palabras clave:** Etnografía en la podosfera, podcast, documento sonoro, método de investigación, análisis de contenido.

## 1 INTRODUÇÃO

O documento sonoro passou por várias transformações no decorrer dos anos e, atualmente, figura entre as fontes de informação que subsidiam o desenvolvimento de pesquisas científicas. Na transição do suporte físico para o digital, o conteúdo em áudio ganhou novas formas de produção, apresentação e arquivamento, desde a organização de arquivos em formato e extensão MP3 até a sua disponibilização no *streaming*, isto é, ouvido através da Internet a partir de uma conta criada em plataformas digitais *online* e em aplicativos de áudio nos dispositivos móveis.

Como parte do avanço tecnológico dos documentos sonoros, houve o surgimento da mídia *podcast*, a qual está imersa em um ecossistema digital com características próprias, denominado podosfera, que, por sua vez, incorpora acervos de áudio que podem ser gerenciados de acordo com a necessidade ou preferência de cada usuário. Por consequência, temos a formação de audiotecas, na perspectiva de que o sufixo *-teca* “Exprime a noção de coleção ou local de armazenamento” (Priberam, 2024), literalmente, portanto, áudios armazenados em coleções no formato *podcast*, disponíveis na chamada podosfera.

Do inglês *podosphere* (Collins, 2023), a podosfera é o ambiente virtual onde os *podcasts* são criados, administrados e distribuídos, para que os seus episódios sejam pesquisados, acessados e ouvidos no *streaming (online)* ou após *download* do arquivo de áudio, normalmente no formato e extensão MP3. Na podosfera, o conteúdo é distribuído por meio dos agregadores de *podcast*, chamados, ainda, de plataformas de áudio, serviços de *streaming*, aplicativos ou *players* (tocadores), dentre eles: *Amazon Music*, *Apple Podcasts*, *Deezer*, *Spotify*, *YouTube Music* e muitos outros. Além dos convidados e da interação com a audiência, há os produtores e administradores de *podcast*, denominados *podcasters*.

Acerca dessa tecnologia desenvolvida no início dos anos 2000, que se originou a partir de um neologismo das palavras *iPod* e *broadcast*, Meredith Farkas esclarece que: “Embora os *blogs* fossem a ferramenta de *software* social mais referenciada em 2004, os *podcasts* chegaram ao radar das pessoas em 2005, quando ‘*podcast*’ foi nomeado Palavra do Ano pelo *New Oxford American Dictionary*” (Farkas, 2007, p. 181, tradução nossa).

Contudo, o auge do *podcast* no Brasil foi registrado somente no ano de 2019, quando foram suscitadas muitas discussões em torno das vantagens, do alcance, do engajamento, das plataformas de áudio e das potencialidades de uso dessa mídia, a exemplo da primeira edição do *Spotify for Podcasters Summit Brasil* (2019), evento realizado na Cinemateca Brasileira, em São Paulo, gravado ao vivo e disponibilizado como episódios exclusivos do *Spotify*. Assim, compostos por episódios, formatos, categorias, séries e temporadas, os *podcasts* formam acervos de áudio diversificados e se tornam, cada vez mais, fontes especializadas de informação, destinadas a promover assuntos relevantes para a sociedade em geral e agregar comunidades de usuários na podosfera.

Em Biblioteconomia e Ciência da Informação, De Sarkar (2012) é autor do artigo de maior expressividade acerca das potencialidades de uso dos *podcasts* em bibliotecas, ao propor variáveis, originalmente nomeadas *checkpoints*, para medir o grau de prevalência de *podcasts* em bibliotecas públicas e universitárias de quatro regiões do mundo, a saber: América do Norte, Europa, Ásia e Austrália. Já em 2017, o *Library Technology Reports* (Hennig, 2017), publicação da *American Library Association* (ALA), dedicou um número especial a artigos que discutem a atuação do bibliotecário no seio da produção de *podcasts*, ao analisar os seguintes desafios a serem lançados para os bibliotecários *podcasters*: importância dos *podcasts* como parte da inclusão e competência digital, estatísticas de público de ouvintes, ferramentas recomendadas para a sua produção e oportunidades para as bibliotecas criarem suas próprias produções nesse formato.

Diante dessa contextualização do tema, a motivação em produzir este artigo advém da experiência na administração de um *podcast* acadêmico cuja proposta teve origem no ano de 2018, como produção técnica oriunda de uma pesquisa de mestrado em Ciência da Informação. Com o passar dos anos, percebemos que o crescimento exponencial da podosfera favoreceu o desenvolvimento de estudos científicos e despertou o interesse de muitos pesquisadores em explorar o *podcast* como objeto de investigação.

Nesse sentido, demandou-se a existência de um método de pesquisa que contemplasse as particularidades da podosfera. Foi então que os autores Markus Lundström e Tomas Poletti Lundström propuseram o método *Podcast Ethnography*, título de um artigo científico publicado em 2021 pelo *International Journal of Social Research Methodology*. Traduziremos o método como Etnografia na Podosfera, com base na seguinte questão

norteadora: De que maneira definir uma metodologia de pesquisa científica pautada nas bases conceituais e nas aplicabilidades da podosfera?

Como objetivo geral, pretendemos discutir a Etnografia na Podosfera como método de pesquisa e como base metodológica para o uso de instrumentos e técnicas de coleta e análise de dados oriundos de agregadores de *podcast*, tendo como resultado a proposta de um roteiro de pesquisa para estudos com *podcast* nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Para tanto, entendemos que se faz necessária a discussão teórica do *podcast* como documento sonoro na formação de audiotebas, partindo do embasamento da Documentação, Biblioteconomia, Arquivologia e Neodocumentalismo, inseridos no ambiente virtual que caracteriza a podosfera e que favorece as derivações do método etnográfico.

## 2 PODCAST COMO DOCUMENTO SONORO

Ao teorizar os desafios trazidos pela área da Documentação, em coletânea publicada no ano de 1963, intitulada *Documentation and its Facets*, Ranganathan classifica a produção sonora como documentos não convencionais, baseado na realidade daquela época. Entretanto, 60 anos depois, entendemos que os acervos sonoros não podem mais ser considerados como não convencionais, haja vista a imersão das bibliotecas no universo da podosfera.

Na sua obra, Ranganathan comenta a realidade da produção e salvaguarda de documentos em áudio nas bibliotecas, a exemplo de gravações que auxiliavam as pessoas com deficiência visual e as não letradas a terem acesso à informação contida nos livros, além do registro em áudio de palestras da área da Saúde que acompanhavam a versão impressa de periódicos científicos, conforme o trecho a seguir:

Nos estágios iniciais, a gravação de som era amplamente utilizada apenas para produzir registros musicais. Nos últimos anos, os livros estão sendo incorporados como documentos de áudio para beneficiar as pessoas com deficiência visual. Esses documentos estão agora a ser produzidos pelas bibliotecas de muitos países. Ainda mais recentemente, são produzidos documentos em áudio também para benefício dos analfabetos; e para ajudar os nealfabetizados no caminho da alfabetização, está sendo tentado o livro falado. [...] desde 1954, a Associação Médica da Califórnia patrocina um serviço de resumos médicos em fala gravada em fita magnética, a fim de evitar o uso dos olhos para esse fim por profissionais ocupados. Diz-se que este serviço cobre 600 periódicos em gravações de 60 minutos. (Ranganathan, 1963, p. 37, tradução nossa).

Há um outro exemplo que também retrata o período histórico vivido por Ranganathan (1963, p. 37, tradução nossa): “Os discursos históricos de Mahatma Gandhi em reuniões de oração estão agora preservados como documentos de áudio nos Arquivos Nacionais da Índia. Cópias deles podem ser produzidas a qualquer momento e quantidade”. Atualmente, toda

essa massa documental exemplificada por Ranganathan, e disponível em bibliotecas já naquela época, poderia compor episódios de *podcast*.

Além disso, Ranganathan traz como característica própria as inter-relações entre os seus textos publicados. Neste, de 1963, essa prática não seria diferente, haja vista que lança as bases da Documentação como área de atuação no seio das bibliotecas e como uma extensão dos serviços oferecidos por essas instituições. Nesse contexto, as Cinco Leis da Biblioteconomia são adaptadas para a Documentação sob uma nova perspectiva três décadas depois: “A Documentação faz parte das atividades da biblioteca. Portanto, as Cinco Leis da Biblioteconomia regem a Documentação. Essas leis foram originalmente formuladas em 1931 nos termos do livro convencional. Devem agora ser reformuladas substituindo a palavra ‘livro’ por ‘documento’.” (Ranganathan, 1963, p. 43, tradução nossa).

Da mesma forma como Ranganathan adaptou a rotina de trabalho das bibliotecas ao macrouniverso da Documentação, refletimos da seguinte maneira, parafraseando livremente a citação supramencionada: o *podcast* tornou-se parte das atividades das bibliotecas, desta feita, as Cinco Leis da Biblioteconomia regem a produção de conteúdo sonoro. Essas leis foram originalmente formuladas por Ranganathan em 1931, visando aos acervos compostos por livros; porém, adaptamo-las aqui para o universo da podosfera:

1. Os *podcasts* são para uso;
2. A cada ouvinte o seu *podcast*;
3. A cada *podcast* o seu ouvinte;
4. Poupe o tempo do ouvinte; e
5. A podosfera é um organismo em crescimento.

Nesse sentido, Farkas (2007) e De Sarkar (2012) introduzem, pioneiramente, os estudos sobre *podcasts* em bibliotecas. De acordo com Farkas (2007, p. 181, tradução nossa):

As bibliotecas têm procurado novas maneiras de se comunicar com seus usuários *online*. [...] O *podcasting* oferece às bibliotecas uma forma de falar diretamente com seus usuários para fornecer notícias e conteúdo educacional. [...] Qualquer pessoa pode criar facilmente um *podcast*, e as bibliotecas estão começando a usar a tecnologia para capacitar jovens usuários e estimular sua criatividade.

Por sua vez, De Sarkar (2012) afirma que um dos principais objetivos da produção de *podcasts* é o seu caráter remoto, ou seja, de fazer com que “[...] o conteúdo em áudio disponibilizado nos *podcasts* aproxime os usuários das atividades da biblioteca mesmo quando eles estão ocupados fazendo outra coisa” (De Sarkar, 2012, p. 210, tradução nossa).

Seja no ambiente da biblioteca, seja fora desta, os documentos sonoros como *podcasts* oportunizam lugares de fala e de escuta por meio da tecnologia e da contextualização de profissionais e de suas expertises na inclusão do indivíduo na sociedade por meio da memória individual e memória coletiva. Neste aspecto, a alteridade é o debruçar da metodologia da história oral e seus documentos, na formação de acervos digitais que constituem audioteclas no ambiente virtual da podosfera.

Um exemplo de iniciativa internacional é a *British Library* (BL), em sua versão *online*, que disponibiliza, na seção intitulada *British Library Sounds*, documentos que fazem parte do acervo de sons em geral, abrangendo uma ampla seleção de áreas temáticas e com uma entrada específica para o acervo de História Oral. Nesse viés, a *Oral History Society*, em parceria com a *British Library Oral History*, desenvolveu um guia para a produção de entrevistas a distância e propôs as plataformas digitais como solução para o aumento do interesse em conduzir entrevistas remotas, não deixando de tratar de questões éticas, legais, metodológicas e técnicas.

Assim, os documentos sonoros podem ser objeto de pesquisa no escopo de qualquer campo do conhecimento. Em Arquivologia, por exemplo, até meados da década de 1990, os documentos sonoros eram considerados e tratados como documentos especiais, categoria na qual estavam incluídos também os documentos iconográficos, audiovisuais e tridimensionais. Os documentos sonoros de arquivo têm sua definição conforme o Dicionário de Terminologia Arquivística como o “gênero documental que utiliza como linguagem básica o som” (Camargo; Bellotto, 2010, p. 40). Para Marilena Leite Paes (2004), documentos sonoros são documentos de dimensões e rotações variáveis, contendo registros fonográficos (discos, CDs, dentre outros).

Por outro lado, tendo em vista o paradigma neodocumentalista, caracterizado, sobretudo, pela formação de acervos digitais, segundo proposto por Frohmann (2008) e ratificado por González de Gómez (2011), o *podcast* surge como documento digital cujas informações materializam-se virtualmente na podosfera, mais especificamente por meio de elementos textuais, iconográficos e sonoros. Como texto, tem-se a descrição dos episódios, a iconografia se aplica às capas e ao *design* nos agregadores, enquanto que o elemento sonoro é a essência da produção em *podcast*.

Nesse sentido, a possibilidade de referenciar episódios de *podcast*, quando e se consultados, é respaldada por normas vigentes de documentação e editoração, dentre elas: a 2ª edição da NBR 6023 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), publicada em 2018 e parcialmente retificada em 2020, e a 7ª edição das normas da *American Psychological Association* (APA), publicada em língua inglesa no ano de 2020. Mas por que exemplificar o modo como os *podcasts* são referenciados?

Primeiramente, devido ao crescimento exponencial da podosfera; em segundo lugar, o fato de que os *podcasts* embasam, cada vez mais, a redação de trabalhos acadêmicos e artigos científicos; e como terceiro motivo, a possibilidade de cadastro no Currículo Lattes ou na rede social *LinkedIn* da participação em gravações na podosfera, utilizando o registro em áudio como fonte de informação fidedigna e comprovação de atividades de cunho profissional.

Nas normas da ABNT, a menção aos documentos audiovisuais aparece na subseção 7.13: “Inclui imagens em movimento e registros sonoros nos suportes: disco de vinil, DVD, blu-ray, CD, fita magnética, vídeo, filme em película, entre outros” (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018, p. 24). E é justamente no ‘entre outros’ que os *podcasts* são inseridos, mais especificamente na subseção 7.13.5, destinada a documentos sonoros em meio eletrônico, com apenas dois exemplos de referência, sendo um deles repetido e complementado na subseção 8.7.3.

Em contraponto, no manual de publicação da APA também há dois exemplos de referência, um considerando o *podcast* no todo, isto é, o perfil ou canal, e outro contendo um episódio de *podcast*. Os exemplos de referência nas normas da APA são apresentados no capítulo 10 do manual, e os documentos audiovisuais são contemplados na subseção 10.13 (American Psychological Association, 2020, p. 345). Além de sua estrutura, existe um detalhe crucial que diferencia a entrada da referência para documento audiovisual em ambas as normas: na ABNT, a entrada será sempre pelo título do episódio; na APA, o *podcaster*, chamado de *host* no manual, é considerado como entrada.

Na medida em que há a necessidade de citação e de referências de *podcasts*, surge também uma metodologia de pesquisa destinada a auxiliar investigadores que planejam estudar os diferentes vieses da podosfera. Trata-se da *Podcast Ethnography*, que discutiremos a seguir com base nos elementos que compõem o percurso metodológico da pesquisa científica, a saber: definição do tipo e método de pesquisa; construção de instrumentos para coleta de dados; e seleção de técnicas para coleta e análise de dados.

### 3 ETNOGRAFIA NA PODOSFERA

Como método de pesquisa, a Etnografia possui distintas nuances e possibilidades de aplicação, e a sua derivação mais recente trata-se da *Podcast Ethnography*, metodologia que pode ser traduzida livremente como Etnografia na Podosfera, com base nas premissas lançadas no artigo de Markus Lundström e Tomas Poletti Lundström (2021).

Baseados em um viés sociológico, esses autores propuseram o método a fim de atenuar a lacuna existente entre a Etnografia e a Netnografia, no sentido de que a podosfera possui características peculiares que a diferem do contato presencial que a pesquisa

etnográfica clássica exige (Angrosino, 2009), bem como do registro e das interações em vídeo que subsidiam a pesquisa netnográfica (Kozinets, 2014).

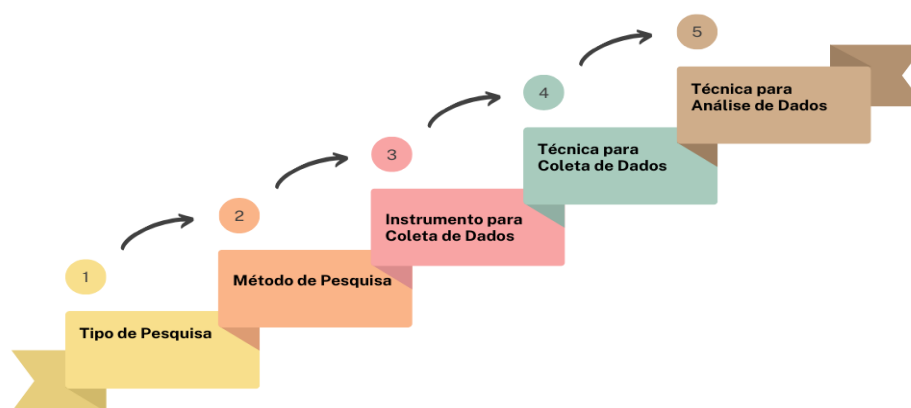
Consideramos que essa lacuna se atenua com a publicação de Markus Lundström e Tomas Poletti Lundström, os quais propuseram como método de pesquisa a *Podcast Ethnography*, título de um artigo científico publicado em 2021 pelo *International Journal of Social Research Methodology*. A proposição desse método nos leva a pensar em três maneiras de traduzi-lo para a língua portuguesa, segundo as suas variações e possibilidades de interpretação, a saber: Etnografia de *Podcast*, Etnografia em *Podcast* ou Etnografia na Podosfera.

Ao traduzirmos para Etnografia de *Podcast*, partimos do pressuposto de que o investigador irá explorar apenas um *podcast* em sua pesquisa, da mesma forma com que os referidos autores procederam em seu artigo, no qual o método foi aplicado à análise do *podcast* intitulado *Motgift*. Por outro lado, caso optemos por traduzir para Etnografia em *Podcast*, afirmamos que o investigador pesquisará o termo ‘Etnografia’ em vários *podcasts*, ou seja, respondendo-se a uma questão norteadora como esta: “O que há sobre o tema ‘Etnografia’ ao se pesquisar por esse assunto nos principais agregadores de *podcast*?”.

Diante dessas variações semânticas, que incidem nas formas distintas de interpretação, optamos por traduzir o método como Etnografia na Podosfera, principalmente em virtude de ampliarmos a proposta metodológica de pesquisa para mais de um *podcast* e em vários agregadores. Como embasamento teórico e metodológico para este artigo, a Etnografia na Podosfera permite-nos traçar um roteiro de pesquisa visando ao desenvolvimento de estudos nos quais o *podcast* emerge como objeto de investigação.

Nessa perspectiva, o método da Etnografia na Podosfera surge como base metodológica na definição de estratégias, instrumentos e técnicas para coleta e análise de dados registrados em áudio, visando compor estudos científicos sobre *podcasts*. Para tanto, a imagem a seguir ilustra os elementos do percurso metodológico da pesquisa científica:

**Imagem 1** – Elementos do percurso metodológico da pesquisa científica



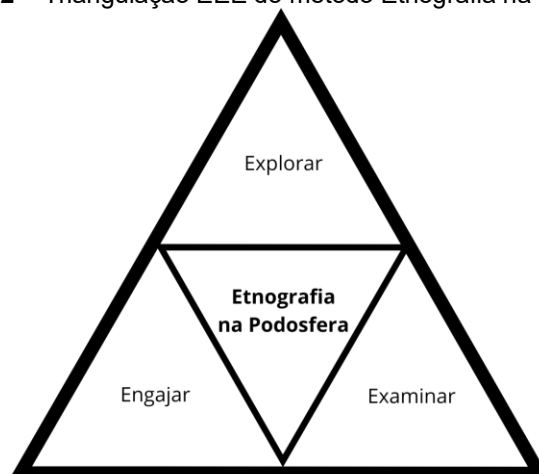
**Fonte:** Elaboração nossa (2024), com base em De Sordi (2013), a partir de modelo disponível no Canva.

Como tipo de pesquisa, a podosfera atrai, por natureza, o viés exploratório para a composição de estudos científicos, na medida em que o investigador deparar-se-á com temáticas que almeja conhecer. Em seguida, os dados serão organizados a fim de se compreender, discutir e dialogar com os achados nessa fase inicial de exploração da podosfera, tendo em vista que, na definição de Appolinário (2011, p. 75), a pesquisa exploratória trata-se de um “I. Estudo que tem por objetivo aumentar a compreensão de um fenômeno ainda pouco conhecido, ou de um problema de pesquisa ainda não perfeitamente delineado; II. Estudo preliminar, estudo prospectivo”.

Indo ao encontro da pesquisa exploratória, teremos o método da Etnografia na Podosfera. Acerca do método científico, Trujillo Ferrari (1974, p. 24-25) define-o como sendo “[...] o conjunto de sequências operacionais, sustentadas numa sistemática manipulação para alcançar determinado fim científico [...] [Além disso,] implica em utilizar de forma adequada a reflexão e a experimentação [...]”. O autor também ressalta que as orientações a serem seguidas pelo pesquisador deverão nortear a composição de uma metodologia de pesquisa, na finalidade de que os procedimentos adotados sejam replicáveis ou refutáveis entre a comunidade científica.

Nessa direção, com base em Markus Lundström e Tomas Poletti Lundström (2021), a Etnografia na Podosfera surge como um método científico. Partindo da análise que esses autores realizaram ao acessar os episódios do *podcast* intitulado *Motgift*, as etapas desse método consistem no que chamaremos de Triangulação EEE: Explorar, Engajar e Examinar, descrita do seguinte modo: “[...] (i) **Explorar** o *podcast* de forma aberta e até indutiva; (ii) **Engajar-se** com o *podcast* refletindo sobre a sua consulta; e, finalmente, (iii) **Examinar** o *podcast* por meio de ferramentas analíticas e/ou teóricas aplicáveis” (Lundström, M.; Lundström, T., 2021, p. 290, grifo nosso, tradução nossa).

**Imagem 2** – Triangulação EEE do método Etnografia na Podosfera

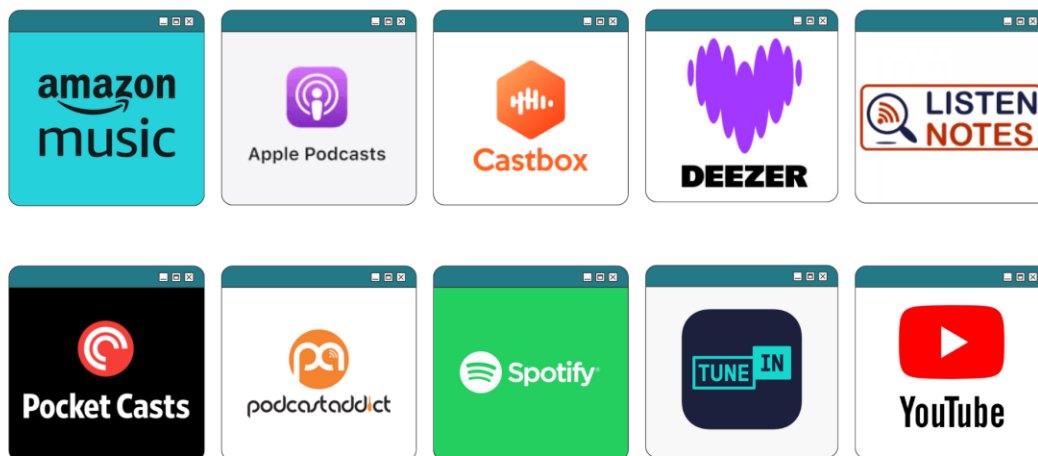


**Fonte:** Elaboração nossa (2024), com base em M. Lundström e T. P. Lundström (2021).

A fim de analisar o conteúdo de um *podcast*, consideramos necessário ao pesquisador refletir acerca de critérios que irão nortear a sua decisão em explorar um agregador. Dentre esses critérios, destacamos os seguintes: a popularidade e as atualizações de uma plataforma de áudio; a afinidade com o *layout* ou desenho gráfico do *player*; a necessidade de assinatura de um plano para acessar o conteúdo; a disponibilização gratuita do conteúdo na *podosfera*; a existência de conteúdo produzido e disponibilizado com exclusividade pela plataforma; as possibilidades de busca por *podcast* e por episódio; e o ranqueamento dos *podcasts* na busca segundo os temas de interesse.

Nessa etapa inicial da pesquisa, a intenção é contextualizar o planejamento da estratégia de busca propriamente dita, além de serem detalhadas a justificativa e as motivações pessoais ou profissionais que levaram à escolha de um agregador em detrimento de outros existentes. Visando ilustrá-los, apresentamos, na imagem a seguir, os principais agregadores de *podcast* que podem ser trabalhados em estudos científicos:

**Imagem 3** – Principais agregadores de *podcast*



**Fonte:** Site das plataformas, 30 jan. 2024.

Portanto, preliminar à escolha do *podcast* é a escolha do agregador. Dentre as várias opções de *players* existentes, o investigador definirá critérios de escolha com o objetivo de subsidiar a sua pesquisa. Além disso, é necessário que sejam apresentadas as principais características que individualizam cada agregador, tais como: ano de lançamento da plataforma, identificação de seus desenvolvedores, motivações que os levaram a desenvolver a plataforma, contexto do seu lançamento e características de sua marca. Seguir esse roteiro permitirá a composição de uma historiografia do agregador, ao introduzir a maneira como a busca foi realizada no intuito de explorar um *podcast* em específico. Como exemplo, temos a *Deezer*, plataforma de áudio desenvolvida por Daniel Marhely e lançada no ano de 2007, que passou pelas seguintes transições em sua identidade visual:

Imagem 4 – Transição da identidade visual da plataforma *Deezer*

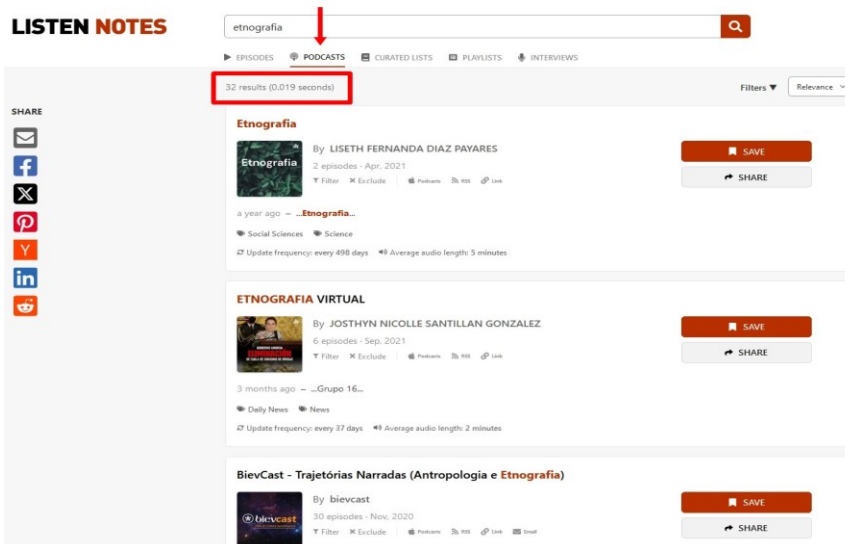


Fonte: Site GKPB, 7 nov. 2023.

Escolhido o agregador, a próxima etapa é a tomada de decisão sobre o *podcast* a ser analisado. Para tanto, o pesquisador irá se deparar com um *podcast* em específico previamente selecionado ou com um tema de interesse para busca no agregador. Em ambas as situações, uma das etapas que subsidiarão o processo de busca será a definição de palavras-chave antes de realizar a pesquisa na podosfera.

Nesse sentido, como estratégia de busca a fim de compor um roteiro de pesquisa, recomendamos o acesso ao agregador *Listen Notes*, desenvolvido por Wenbin Fang, lançado em 2017 e considerado um dos mais importantes motores de busca da podosfera. Trata-se de um diretório cuja encontrabilidade remete a episódios publicados e a títulos de *podcasts*, quando pesquisados por um determinado tema de interesse ou mesmo para verificar quantos e quais *podcasts* existentes na podosfera sob um determinado título. Visando ilustrar a recuperabilidade do *Listen Notes*, simulamos a busca pelo termo ‘Etnografia’, para o qual o *site* apresentou, como resultado de busca no mês de janeiro de 2024, o total de 1.048 episódios e 32 *podcasts*:

Imagem 5 – Resultados de busca por ‘Etnografia’ no *Listen Notes*

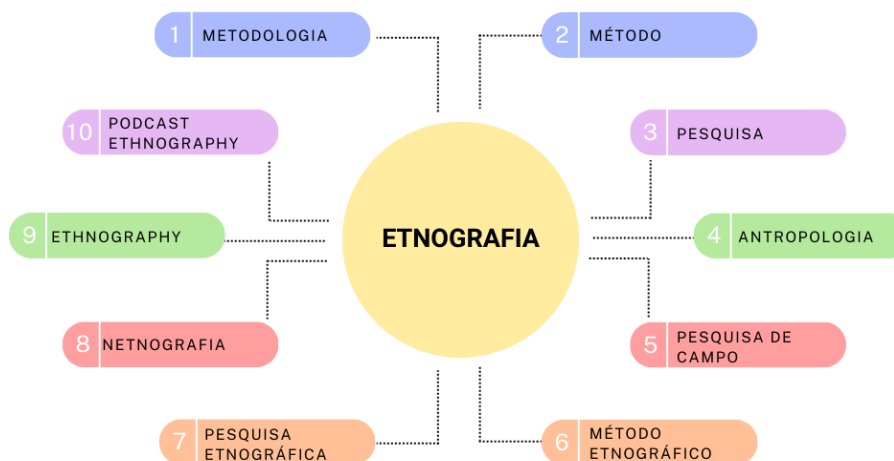


Fonte: *Listen Notes*. Disponível em: <https://www.listennotes.com/search/?q=etnografia&scope=podcast>. Acesso em: 15 jan. 2024.

A partir dos resultados recuperados no *Listen Notes*, o investigador poderá refletir com base na seguinte problemática: “Todos os episódios apresentados na interface de busca fazem parte do quantitativo de *podcasts* também recuperados?” Isto é, será que os 1.048 episódios recuperados com o tema ‘Etnografia’ foram publicados dentre os 32 *podcasts* também recuperados nessa busca? Desse modo, amplia-se o escopo sobre as possibilidades de pesquisa quando há um assunto específico a ser explorado na podosfera.

Por esse motivo, recomendamos o uso de mapas conceituais como recursos visuais destinados a organizar os termos de busca, considerando o termo primário e as palavras-chave secundárias, classificadas como sinônimos, termos equivalentes ou termos relacionados. Desenha-se, assim, uma estrutura própria de tesauro, com a finalidade de guiar o pesquisador na escolha dos termos de busca na podosfera. A imagem a seguir exemplifica o termo ‘Etnografia’ como primário e apresenta 10 termos relacionados, dentre outros, que podem ser explorados na busca em agregadores de *podcast*:

**Imagem 6** – Mapa conceitual para busca por ‘Etnografia’ nos agregadores de *podcast*



**Fonte:** Elaboração nossa (2024), a partir de modelo disponível no Canva.

Definidos os agregadores e as palavras-chave, o pesquisador iniciará, de fato, a exploração do *podcast*. Assim, serão necessárias técnicas para a coleta de dados, o que dependerá da construção de instrumentos que viabilizem o registro dos achados na podosfera. De acordo com De Sordi (2013), os dados coletados, nomeados pelo autor como ‘insumos’, demandam análise e descrição que permitam a replicação da pesquisa. Para tanto, as técnicas são aplicadas como parte da metodologia, visando à organização e ao processamento dos “[...] insumos coletados pelo pesquisador. Esses insumos devem ser descritos na comunicação científica para que seja possível a avaliação da adequação dos insumos e dos procedimentos empregados [...]” (De Sordi, 2013, p. 109).

No caso da podosfera, consideramos insumos os metadados que possibilitarão a descrição do conteúdo de um *podcast* e que serão elencados em instrumentos para coleta

de dados, tais como os formulários de pesquisa, os quais poderão ser adaptados a ferramentas como *Google Forms*, *Microsoft Forms*, *Evernote*, *LimeSurvey*, *SurveyMonkey*, dentre outras. A organização dos metadados em formulários de pesquisa tornará possível não somente a análise do conteúdo dos *podcasts*, mas também a definição de campos para busca em bibliotecas digitais e em repositórios audiovisuais (Caldera Serrano, 2013), estruturados em *softwares* e *plugins* como *DSpace* e *Tainacan*, por exemplo.

Nessa perspectiva, elencamos, no quadro a seguir, a nossa proposta de dados a serem coletados através da construção de um formulário de pesquisa para estudos com *podcast*:

**Quadro 1** – Campos para a composição de formulário de pesquisa para estudos com *podcast*

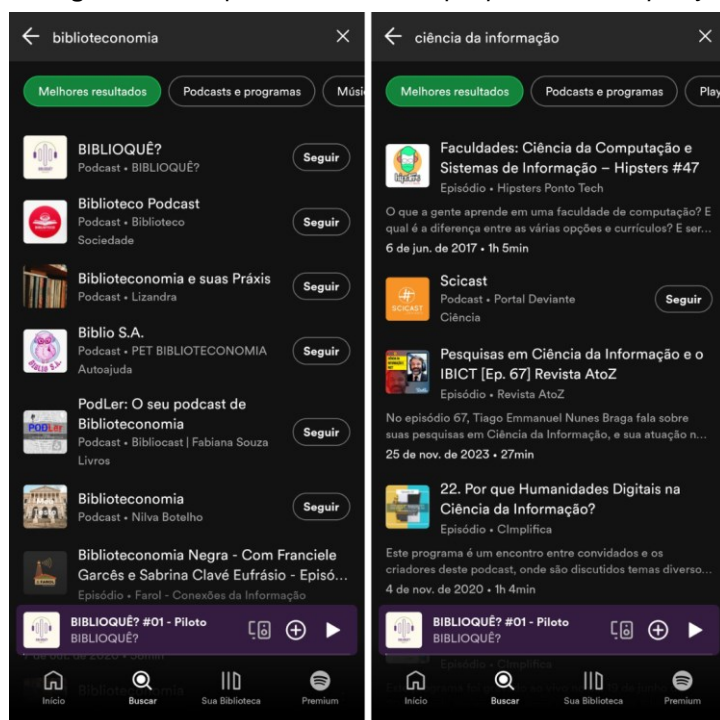
1	Título do <i>podcast</i>	23	Plataforma / <i>software</i> de gravação
2	Título do episódio	24	Plataforma / <i>software</i> de edição
3	Data do primeiro episódio	25	Sinopse
4	Data do episódio	26	Descrição do áudio
5	Número	27	Palavras-chave
6	Minutagem	28	Nota ou observação
7	Categoria	29	Referência em ABNT
8	Formato	30	Referência em APA
9	Série	31	Data da análise
10	Temporada	32	Pesquisador responsável pela análise
11	<i>Host / Hostess</i>	33	URL na plataforma de hospedagem
12	Convidado(a)	34	URL no <i>Spotify</i>
13	Mediação	35	URL no <i>Listen Notes</i>
14	Entrevistado(a)	36	URL em outro agregador de sua preferência
15	Direção técnica	37	Data de gravação
16	Edição de áudio	38	Data de edição
17	Produção	39	Capa do episódio
18	Apoio / Patrocínio	40	Creditação da capa do episódio
19	Trilha sonora / Vinheta	41	Capturas de tela ( <i>print screen</i> )
20	Creditação da trilha sonora / vinheta	42	Descrição das capturas de tela ( <i>print screen</i> )
21	Local de gravação	43	Formas variantes do título do <i>podcast</i>
22	Local de edição	44	Arquivo do áudio (MP3)

Fonte: Elaboração nossa (2024).

Os dados coletados a partir desses campos auxiliarão nos processos de catalogação, indexação e descrição do conteúdo em áudio, seja em catálogo *online*, seja em repositório audiovisual. Como exemplo, temos o *software DSpace*, cuja estrutura divide-se em comunidades, subcomunidades e coleções, as quais poderão ser organizadas pelo título do *podcast* e pela data de publicação do episódio, e os seus metadados configurados de acordo com os campos definidos no quadro acima. Já para o formato MARC 21, a exigência é que haja uma adaptação caso os *podcasts* sejam catalogados, a saber: primeiramente, cataloga-se o título do *podcast* e, vinculado a este, os seus episódios, de modo semelhante à catalogação de periódicos, na qual há o registro do periódico no todo e os registros equivalentes a cada artigo indexado.

Além da definição de metadados e campos, proceder com a captura de tela (*print screen*) também se constitui em uma estratégia importante para coleta de dados, nesse caso, iconográficos. Dessa maneira, o investigador comprovará os resultados de busca nos agregadores, arquivará as capturas de tela, salvará as capas dos episódios, discutirá o ranqueamento dos *podcasts* recuperados na busca e, se necessário, descreverá as imagens a fim de subsidiar a etapa de análise dos dados. Exemplificaremos com a imagem a seguir, que traz um comparativo de busca no *Spotify* pelos termos 'Biblioteconomia' e 'Ciência da Informação', recuperados no mês de fevereiro de 2024:

Imagem 7 – Comparativo de buscas por *podcasts* no *Spotify*



Fonte: *Spotify*, 11 fev. 2024.

Desenvolvido por Daniel Ek e Martin Lorentzon, com lançamento no ano de 2008, o *Spotify* figura como o aplicativo de maior popularidade no mercado do *streaming* de áudio. Em se tratando da sua recuperabilidade por *podcasts*, quando pesquisados por um tema específico, o investigador poderá se deparar com alto nível de revocação nos resultados de busca, o que significa que talvez sejam recuperados episódios irrelevantes para o pesquisador. Por outro lado, nos casos em que já se souber qual *podcast* será investigado, a interface do *Spotify* auxiliará na exploração dos episódios por data de publicação, da mais recente para a mais antiga ou vice-versa, indo ao encontro da primeira etapa do método de Markus Lundström e Tomas Poletti Lundström (2021, p. 291, grifo nosso, tradução nossa):

**Explorar o *podcast*** também inclui uma investigação detalhada de seus metadados. Quantos episódios contém e qual a duração de cada um? Qual é o tempo total do *podcast*? Essas questões auxiliam na avaliação se o *podcast* selecionado se enquadra no tempo disponível para a conclusão da pesquisa. Consideramos aconselhável selecionar um *podcast* que esteja disponível há algum tempo ou que tenha se mostrado influente. [...] Depois de registrar a estrutura geral do *podcast*, o etnógrafo pode começar a explorar o seu conteúdo.

A depender do viés da pesquisa, também poderemos coletar os dados através de um formulário contendo questões abertas, cujas respostas serão analisadas com base na Triangulação EEE da Etnografia na Podosfera. Nesse sentido, no quadro a seguir, elencamos algumas categorias e questões como proposta de roteiro de pesquisa para estudos com *podcast*:

**Quadro 2** – Categorias e questões na composição de formulário de pesquisa para estudos com *podcast*

FORMULÁRIO DE PESQUISA	
CATEGORIAS	QUESTÕES
<b>Identificação e características do agregador</b>	1ª Qual o ano de criação e nacionalidade do agregador?
	2ª Que personalidade ou empresa fundou o agregador?
	3ª Quais as características do agregador (cores; padronização; <i>layout</i> ; opções de busca etc.)?
<b>Recuperabilidade e características dos <i>podcasts</i></b>	4ª Ao pesquisar por 'Etnografia', quantos e quais <i>podcasts</i> foram recuperados? Qual o total de episódios e a minutagem média de cada um deles (mencionar dia, mês e ano do primeiro e do último episódio lançado)? Quantos nacionais e quantos estrangeiros? Relacione cada <i>podcast</i> com os assuntos abordados nos episódios.

<b>Nacionalidade</b>	5ª Houve algum <i>podcast</i> que se destacou em outros idiomas? Se sim, em quais?
<b>Formato dos podcasts</b>	6ª Qual o formato dos <i>podcasts</i> recuperados ( <i>solocast</i> , <i>mesacast</i> , <i>livecast</i> , entrevista, híbrido etc.)?
<b>Administração dos podcasts</b>	7ª A quais instituições e/ou personalidades pertence cada <i>podcast</i> recuperado?
<b>Relação dos podcasts</b>	8ª Dos <i>podcasts</i> sobre 'Etnografia' recuperados, qual a posição de cada um no <i>ranking</i> de busca do agregador?
	9ª Comparando os assuntos abordados nos episódios de outros <i>podcasts</i> sobre 'Etnografia', quais se relacionam com os que já foram produzidos?
<b>Observações</b>	10ª Acrescentar outras observações importantes.

Fonte: Elaboração nossa (2024).

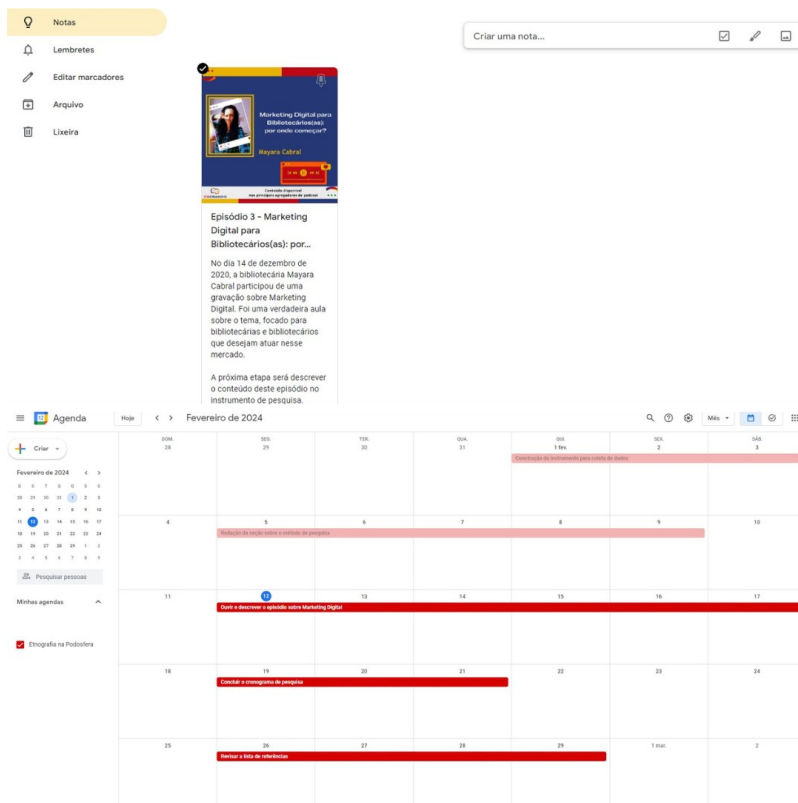
Desta feita, os instrumentos e as estratégias para coleta e organização dos dados subsidiarão a etapa de análise. No entanto, demanda-se, ainda, a criação de um diário de campo eletrônico e de um cronograma que contemple as datas de acesso e de audição dos episódios, estes selecionados para serem ouvidos conforme os objetivos da pesquisa, cumprindo-se, assim, a segunda etapa do método etnográfico na podosfera:

[...] Mas **ouvir um *podcast* também significa engajamento**; é um ato que produz uma experiência subjetiva a ser escrutinada. [...] O engajamento também é uma questão de tempo e espaço. Em contraste com a maioria dos *sites* de campo etnográfico, um *podcast* é um meio gravado que pode ser consultado em diferentes locais e também em vários modos temporais. Ele pode ser pausado, ouvido em várias velocidades de reprodução e pode ser retomado conforme a demanda do ouvinte. Isso oferece uma flexibilidade considerável em relação a quando e onde o etnógrafo consulta o *podcast*. Facilita as entradas e saídas do campo [de pesquisa] e apoia a observação a tempo parcial em vez da observação a tempo inteiro (Lundström, M.; Lundström, T., 2021, p. 292-293, grifo nosso, tradução nossa).

Como sugestão para registrar as impressões ao ouvir um determinado episódio, temos o *Google Keep*, no qual o pesquisador poderá salvar as suas notas e observações ao mesmo tempo em que acessa e ouve o *podcast*. Ademais, a estrutura do *Google Keep* contribui para a organização de um diário de campo eletrônico, pois todas as anotações realizadas poderão ser facilmente recuperadas quando e sempre que se fizerem necessárias.

Da mesma forma, o *Google Agenda* auxiliará o pesquisador em seu cronograma de pesquisa, haja vista o cumprimento de prazos preestabelecidos e a execução das etapas da Etnografia na Podosfera.

**Imagem 8** – Uso do *Google Keep* e do *Google Agenda* nas etapas da Etnografia na Podosfera



Fonte: Google, 12 fev. 2024.

Após ouvir os episódios e coletar os dados a partir dos metadados e campos propostos, complementados pelas capturas de tela dos agregadores, pelo diário de campo eletrônico e pelo cronograma de pesquisa, faz-se necessário ao investigador também coletar a transcrição dos episódios, visando à análise de conteúdo em *podcast*. Nesse sentido, o arquivo de áudio e o arquivo de transcrição do episódio deverão estar salvaguardados como cópias de segurança (*backup*) e, se viável, disponibilizados em repositórios de dados.

Na Internet, há muitos *sites* voltados para a transcrição de áudio, da mesma forma em que alguns dos agregadores de *podcast*, como o *Spotify*, já disponibilizam esse recurso. Entretanto, recomendamos ao pesquisador os recursos Ditar e Transcrever disponíveis no *Microsoft Word Online* ou a criação de conta em um dos seguintes *sites*: *Descript*, *Notta*, *Sonix* e *TurboScribe*. Todas essas ferramentas habilitam o *upload* do arquivo de áudio MP3, a definição automática da minutagem, a identificação dos participantes do episódio e o arquivamento da transcrição do áudio em TXT, DOCX, PDF, dentre outros formatos.

Com o arquivo de áudio salvo no *desktop*, o investigador poderá recorrer a quaisquer ferramentas destinadas à transcrição dos episódios e iniciar, assim, a fase da análise de

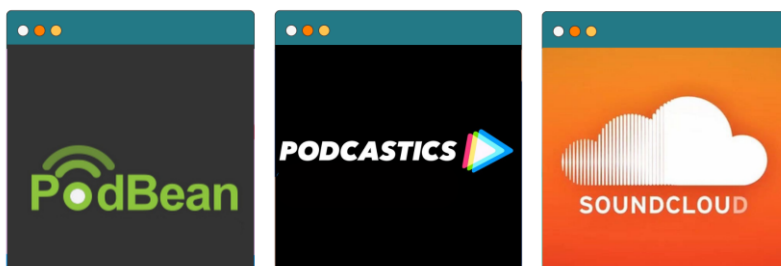
conteúdo em *podcast*. Nos casos em que não for possível o *download* do episódio através das plataformas de áudio, recomendamos que o pesquisador entre em contato diretamente com o *podcaster*, apresentando termo de consentimento livre e esclarecido, a fim de solicitar o acesso ao arquivo em formato e extensão MP3. Após testarmos todas as ferramentas supramencionadas, optamos por demonstrar, na imagem a seguir, a transcrição de um episódio em *podcast* no site *TurboScribe*:

**Imagem 9** – Episódio de *podcast* transcrito no *TurboScribe*

The screenshot displays the TurboScribe interface. At the top, there's a blue navigation bar with the TurboScribe logo and links for PRICING, FAQs, and BLOG. Below this, a dark sidebar on the left shows a progress indicator for '2 of 3 daily transcriptions used' and a 'GO UNLIMITED' button. The main content area features a transcript titled 'Marketing Digital para Bibliotecários por onde começar', dated '13 de fev. de 2024, 18:02'. The transcript is attributed to 'Joana Páscoa' and includes several paragraphs of text with timestamps. A right-hand sidebar offers various export options like PDF, DOCX, TXT, and SRT, along with advanced export and more actions like 'Show Timestamps', 'Translate', 'ChatGPT', 'Rename File', 'Edit Transcript', 'Download Audio', 'Share Transcript', 'Move', and 'Delete File'. At the bottom, a media player shows a progress bar at 30:00.

Fonte: *TurboScribe*, 13 fev. 2024.

A transcrição em qualquer uma dessas ferramentas depende do *upload* de um arquivo de áudio. Por outro lado, a partir de testes realizados no mês de fevereiro de 2024, constatamos que a possibilidade de *download* do arquivo de áudio em computador *desktop* varia de acordo com a política de proteção aos direitos autorais de cada plataforma de hospedagem de *podcast*. Via de regra, a maioria das plataformas permite o *download* do episódio para acesso unicamente por meio da conta criada no aplicativo, isto é, com a permissão de se ouvir o episódio *off-line* apenas na conta do usuário. No entanto, após mais testes realizados, identificamos três plataformas de hospedagem que incluem em seus metadados a viabilidade do ouvinte proceder com o *download*, em *desktop*, do arquivo de áudio no formato e extensão MP3, são elas: *PodBean*, *Podcastics* e *SoundCloud*.

**Imagem 10** – Plataformas de hospedagem de *podcast* que permitem o *download* do arquivo de áudio

Fonte: Site das plataformas, 11 fev. 2024.

O arquivo exportado dos *sites* de transcrição de áudio norteará o pesquisador por meio da minutagem definida automaticamente, com base na fala das pessoas envolvidas no episódio. A essa minutagem, chamaremos de codificação, que pode ser editada em quaisquer ferramentas de transcrição. Em suma, apresentamos, até aqui, duas técnicas para a análise de dados coletados na *podosfera*, a saber: transcrição do áudio salvo no *desktop* e definição de minutagem como estratégia de codificação para análise de conteúdo em *podcast*. Aliada a estas, a categorização por assunto pode ser adotada como terceira técnica para análise dos dados, haja vista o *corpus* extenso que se origina da transcrição do áudio.

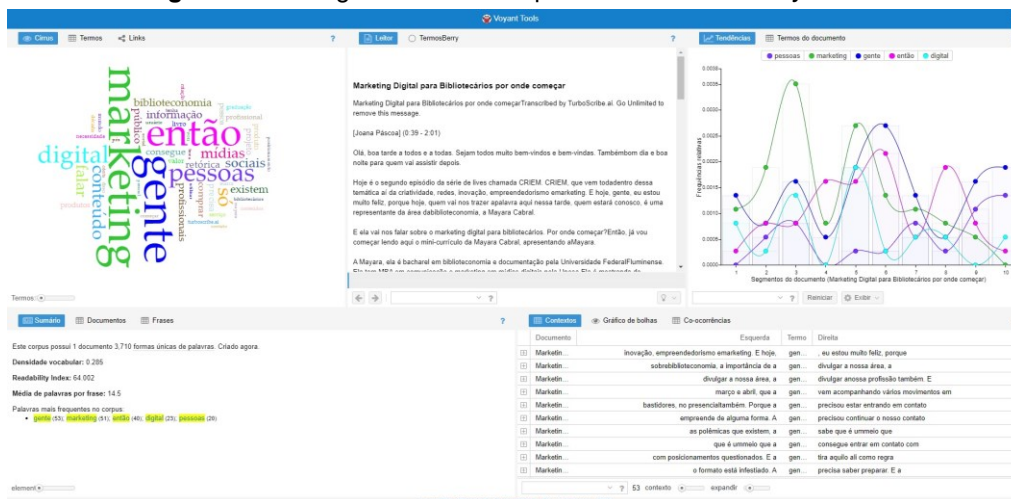
Recorremos, então, à definição de Laurence Bardin (2016, p. 148-149), a qual esclarece que: “A partir do momento em que a análise de conteúdo decide codificar o seu material, deve produzir um sistema de categorias. A categorização tem como primeiro objetivo [...] fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos”. Neste aspecto, com o objetivo de se encaminhar o tratamento dos dados para análise, desta vez o *corpus* textual oriundo das transcrições de áudio, *softwares* como *AntConc*, *IRaMuTeQ*, *NVivo* e *Voyant Tools* poderão ser explorados pelo investigador e descritos, pormenorizadamente, na metodologia do trabalho. A despeito dessas ferramentas, a indexação dos episódios, previamente registrada no formulário de pesquisa que contém os metadados, também influencia na escolha das categorias de assunto. Outro caminho possível é a estruturação de um tesouro no *software TemaTres*, no qual as relações entre as categorias ganharão forma por meio de termos, remissivas e notas de escopo, indo ao encontro das estratégias de busca por palavras-chave na *podosfera*.

Desse modo, a técnica da análise de conteúdo de Bardin (2016) viabiliza a concretização da terceira etapa do método proposto por Markus Lundström e Tomas Poletti Lundström (2021, p. 294, grifo nosso, tradução nossa):

A terceira etapa da Etnografia na Podosfera é **examinar o material empírico**, desenvolver conceitos, temas ou tipologias que se reconectem com as questões iniciais da pesquisa. [...] Depois de passar um tempo considerável com um *podcast*, o etnógrafo torna-se qualificado para responder, em um nível mais profundo, por que o *podcast* está sendo produzido. [...] Além disso, e talvez uma das questões mais salientes da Etnografia na Podosfera, é o exame de quais temas estão sendo tratados nas conversas.

Como exemplo de categorias de assunto, a imagem a seguir ilustra as ocorrências de palavras extraídas de um episódio cuja transcrição foi obtida a partir da ferramenta *TurboScribe*. Por sua vez, o arquivo gerado em PDF, contendo a transcrição do áudio, foi submetido ao site *Voyant Tools*, que nos apresentou o seguinte resultado de categorização:

Imagem 11 – Categorias de análise predefinidas no site *Voyant Tools*



Fonte: *Voyant Tools*. Disponível em: <https://voyant-tools.org/?corpus=3dda937863582fc48a3b2fa022b8df80>. Acesso em: 14 fev. 2024.

De posse dos dados coletados e analisados, o investigador procederá com a discussão dos resultados obtidos. Nessa última fase da composição do trabalho, que antecede as considerações parciais, finais ou conclusões, alguns caminhos tornam-se possíveis ao pesquisador, dentre eles: comentar qual a linha editorial predominante no *podcast*; discorrer acerca da segmentação do público-alvo; analisar as estratégias de gravação e edição de áudio; propor uma retroalimentação do conteúdo na podosfera; comparar a distribuição do conteúdo e a busca por um determinado assunto nos mais diversos agregadores de *podcast*; relacionar o *podcast* com as mídias sociais visando incentivar o engajamento com o público; discutir a produção de conteúdo *spin-off* (Priberam, 2024); elaborar diretrizes para catalogação, indexação, descrição de conteúdo e gestão de informação na podosfera, dentre outras possibilidades de estudo em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Portanto, a metodologia de pesquisa voltada para a podosfera caracteriza-se por etapas, elementos e processos que são complementares e interdependentes. Vislumbramos, dessa forma, que o ambiente da podosfera não se trata de um depósito de informações, mas sim de uma biblioteca digital de áudio em crescimento exponencial, uma audioteca, na medida em que pode haver a organização de episódios no *streaming*, a exploração de agregadores de *podcast*, a coleta de dados em formulários e a análise de conteúdo por meio de transcrição de áudio, definição de minutagem e categorização por assunto.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A podosfera vem atraindo um universo crescente de interessados pelas possibilidades que oferece, valendo-se de um infindável catálogo que pode ser configurado de acordo com preferências socioculturais, temáticas, profissionais, dentre outras. Seu fértil terreno passou a ser mais uma opção de ambiente de pesquisa, onde é possível realizar levantamentos sob diversos aspectos.

Entretanto, justamente por se tratar de um universo demasiadamente diversificado, uma vez que oferece múltiplas opções de busca, torna-se estratégico lançar mão de uma metodologia padronizada quando da necessidade de realizar um determinado levantamento, sobretudo para que os frutos colhidos possam render boas perspectivas. Em outras palavras, como a podosfera está em crescimento contínuo e, com isso, vem fornecendo muitas abordagens possíveis, é fundamental estabelecer uma metodologia de coleta de dados que possa resultar em maior robustez na obtenção de elementos com maior precisão, conquistando respostas mais organizadas e, por isso, seguras e confiáveis do ponto de vista da interpretação.

Nesse intento, o artigo teve por objetivo propor um *modus operandi* que pudesse ser adotado por qualquer pesquisador interessado em escolher a podosfera como ambiente de pesquisa, elencando não apenas um modelo de percurso, mas incluindo padrões de metadados a serem registrados, bem como ferramentas para transcrição dos áudios e organização das informações coletadas durante o levantamento. Para responder à pergunta de partida desta publicação, qual seja, 'De que maneira definir uma metodologia de pesquisa científica pautada nas bases conceituais e nas aplicabilidades da podosfera?', iniciamos a proposta pelo viés da etnografia, respaldados em Markus Lundström e Tomas Poletti Lundström, mais precisamente em seu método de pesquisa, que traduzimos como Etnografia na Podosfera.

Também consideramos o tema refletindo sobre a diversidade de dados que a podosfera pode oferecer à Biblioteconomia e à Ciência da Informação, somada a experiências acadêmicas e biblioteconômicas. Feitas as primeiras considerações, elencamos um roteiro de afazeres a serem replicados por pesquisadores interessados, que devem resultar em um modelo de pesquisa específico, mas cujos resultados vão depender da coleta realizada por cada pesquisador. Desse modo, com base em um modelo denominado Triangulação EEE, propusemos que, inicialmente, o pesquisador explore o *podcast* para que, em seguida, engaje-se nessa consulta, aprofundando-a, e, por fim, examine os resultados por meio de ferramentas específicas, também elencadas no modelo ora sugerido.

Ao concluir essa proposta de pesquisa, entendemos que alcançamos o objetivo proposto, haja vista que nos respaldamos na etnografia aplicada em um novo terreno, de naturezas digital, exploratória e neodocumentalista: a podosfera. Acreditamos que essa nova mídia deve se firmar, cada vez mais, como alternativa de acesso à informação e contribuir para incrementar o leque de opções de pesquisadores, sobretudo porque seu acervo vem sendo alimentado por profissionais de diversas áreas do conhecimento, os quais, respaldados pelas próprias experiências, compartilham seus saberes com os ouvintes interessados nas temáticas por eles abordadas. Esperamos, assim, que este artigo possa contribuir para as áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, mas vislumbramos que seus preceitos poderão ser úteis a outras áreas de conhecimento que apresentem o *podcast* como objeto de estudo.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Publication manual of the American Psychological Association**: the official guide to APA style. 7th ed. Washington, DC: APA, 2020.

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Tradução: José Fonseca. Consultoria, supervisão e revisão técnica: Bernardo Lewgoy. Porto Alegre: Bookman: Artmed, 2009.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. Versão corrigida: 24 set. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

CALDERA SERRANO, Jorge. Metodología para el análisis de repositorio institucional de colecciones audiovisuales digitales. **Documentación de las Ciencias de la Información**, v. 36, p. 209-219, 2013. Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/DCIN/article/view/42109/41529>. Acesso em: 11 fev. 2024.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli (coord.). **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2010.

DE SARKAR, Tanmay. Introducing podcast in library service: an analytical study. **VINE**, v. 42, n. 2, p. 191-213, 2012. DOI: 10.1108/03055721211227237.

DE SORDI, José Osvaldo. **Elaboração de pesquisa científica**: seleção, leitura e redação. São Paulo: Saraiva, 2013.

DEEZER apresenta novo logo e reforça posicionamento focado em experiências. Por Matheus Ferreira. **GKPB (Geek Publicitário)**, 7 nov. 2023. Disponível em: <https://gkpb.com.br/159159/novo-logo-deezer-2023>. Acesso em: 17 dez. 2023.

FARKAS, Meredith G. **Social software in libraries**: building collaboration, communication, and community online. Medford, N.J.: Information Today, 2007.

FROHMANN, Bernd. O caráter social, material e público da informação. *In*: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; MARTELETO, Regina Maria; LARA, Marilda Lopes Ginez de (org.). **A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: FUNDEPE, 2008. p. 19-34.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. A Documentação e o Neodocumentalismo. *In*: CRIPPA, Giulia; MOSTAFA, Solange Puntel (org.). **Ciência da Informação e Documentação**. Campinas, SP: Alínea, 2011. cap. 2, p. 23-36.

HENNIG, Nicole. Podcast literacy: educational, accessible, and diverse podcasts for library users. *In*: **Library Technology Reports**, v. 53, n. 2, fev./mar. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5860/ltr.53n2>.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Tradução: Daniel Bueno. Revisão técnica: Tatiana Melani Tosi e Raúl Ranauro Javales Júnior. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. Edição do Kindle.

LUNDSTRÖM, Markus; LUNDSTRÖM, Tomas Poletti. Podcast ethnography. **International Journal of Social Research Methodology**, v. 24, n. 3, p. 289-299, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13645579.2020.1778221>. Acesso em: 10 dez. 2023.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

PODCAST. *In*: PRIBERAM Dicionário. [Lisboa]: Priberam Informática, 2024. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/podcast>. Acesso em: 15 jan. 2024.

PODOSPHERE. *In*: COLLINS Dictionary. [S. l.]: Collins, 2023. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/podosphere>. Acesso em: 14 abr. 2023.

SPOTIFY for Podcasters Summit Brasil. São Paulo: Spotify Studios, 2019. *Podcast*, 34 episódios. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0MP5I0nVsnQbfKD8f682Ff>. Acesso em: 12 jan. 2024.

SPIN-OFF. *In*: PRIBERAM Dicionário. [Lisboa]: Priberam Informática, 2024. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/spin-off>. Acesso em: 15 fev. 2024.

-TECA. *In*: PRIBERAM Dicionário. [Lisboa]: Priberam Informática, 2024. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/teca>. Acesso em: 15 jan. 2024.

TRANSCRIÇÃO de áudio para texto: 5 melhores apps e programas. Por Wagner Edwards, editado por Bruno Ignacio de Lima. **Olhar Digital**, 20 ago. 2023. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2023/08/20/internet-e-redes-sociais/transcricao-de-audio-para-texto-5-melhores-apps-e-programas>. Acesso em: 13 fev. 2024.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia da ciência**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

### **Contribuição de autoria**

Concepção do artigo, proposta metodológica e testes nas plataformas: Francisco Edvander Pires Santos.

Referencial teórico: Francisco Edvander Pires Santos e Magda Lúcia Almada Soares.

Revisão de texto e considerações finais: Cyntia Chaves de Carvalho Gomes Cardoso.

### **Conflito de interesses**

Os autores declaram que não há conflito de interesses.

### **Disponibilização dos dados de pesquisa**

Todo o conjunto de dados que resultaram neste estudo foi disponibilizado no repositório Zenodo, disponíveis em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10889099>.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.